

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: PIX-BR 80 418

Data: 14.04.71

Pg.: _____



Da sucursal do Rio

A exposição mostra os costumes indígenas

Rio inaugura a mostra indígena

Tacapes, cocares, retratos e gravações de cantigas folclóricas indígenas, como o "Canto das Mulheres Xavantes à Mandioca", marcaram a inauguração, ontem, da Exposição do Índio, na Guanabara. O certame, na sobreloja do Palácio da Cultura, centralizará as comemorações da Semana do Índio.

O professor Mario Pompeu, representando o general Bandeira de Melo, presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), pronunciou o discurso inaugural. Em seguida, jovens e crianças das tribos Xavantes, Bacairi, Bororó e Beijo de Pau distribuíram fitas verde-amarelas entre os visitantes.

A solenidade prosseguiu com a entrega de diplomas a seis jovens índias que completaram o curso de primeiros socorros da Socila.

A ambição de Antipe

Antipe é uma índia da tribo Uaiti, que recebeu o diploma de conclusão do curso de primeiros socorros. Tem 14 anos e veio para a Casa do Índio com três anos. Quando ela tinha dois anos sua mãe colocou-lhe um enfeite no tornozelo, o que veio a causar-lhe grave infecção. Ainda hoje Antipe tem um defeito na perna direita. Ao ver que a filha ia morrer, o pai de Antipe fugiu com ela e pediu aos médicos do governo que a salvassem. Sua perna foi operada mas ela não tornou a rever os pais. Passou a morar na Casa do Índio, onde é considerada uma aluna exem-

plar. Antipe é recepcionista e, atualmente, tem uma ambição: formar-se em enfermagem e voltar para a sua tribo, "a fim de que nenhuma outra menina fique aleijada por causa de um enfeite na perna".

Trabalho de aculturação

O médico Sadock de Freitas, diretor do Departamento de Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário da FUNAI, esclarece que a finalidade do órgão é aculturar os índios, conservando, entretanto, os seus hábitos tribais.

Na Casa do Índio, localizada na ilha do Governador, seis jovens índias estão estudando em escolas noturnas do Estado e são bandeirantes. Todas esqueceram seus idiomas, pais tribos e tradições. A responsável pela Casa do Índio é Eunice Cariri Sorominé, filha de um índio com branca e casada com o índio Januario Sorominé. Explicou Eunice que tem se esforçado para que as crianças da Casa não esqueçam suas origens, "mas é materialmente impossível continuar ensinando-lhes canções, costumes e tradições tribais".

Além da Exposição do Índio, que terminará dia 19, a FUNAI está comemorando a Semana do Índio com um concurso para estudantes cariocas de nível médio. O concurso, que constará de desenhos e redações sobre os índios, será encerrado no dia 15 de maio.

"A estrada não vai destruir o Parque"

Da Sucursal e do Correspondente

Ninguém pode pensar na extinção do Parque do Xingu, mas o problema da preservação do índio brasileiro não deve ter como consequência a transformação das populações indígenas em peças de museu. Esta, em síntese, é a opinião do presidente do Conselho Federal de Cultura e ex-governador do Amazonas, Arthur César Ferreira Reis, posta ontem na Guanabara. Tanto para ele como para o prof. Manuel Diegues Junior, presidente da Sociedade Brasileira de Antropologia, e o médico Sadock de Freitas, diretor do Departamento de Saúde, Educação e Desenvolvimento Comunitário do Funai, os problemas que poderão surgir entre indígenas e brancos com a penetração da estrada Cuiabá-Santarém no Parque Nacional do Xingu são, por isso mesmo, superáveis.

Para o prof. Ferreira Reis, toda a polêmica em torno da extinção ou preservação do Parque do Xingu não passa de tempestade em copo d'água. "O contato do índio com os brancos pode ser pacífico, desde que haja aculturação sistemática, feita de maneira científica". Os índios — diz ele — adaptam-se, nestas condições, com muita facilidade, pois são inteligentes.

Atualmente as populações indígenas no Brasil não ultrapassam 40 mil indivíduos. Nestas condições, assegura o ex-governador do Amazonas, torna-se quase impossível a preservação das populações indígenas.

A integração

Para comprovar o que afirma, o prof. Arthur César Ferreira Reis conta o caso de quatro jovens índias que obtiveram diploma de professoras primárias. "O seu aproveitamento alcançou tão alto nível que não tivemos dúvidas em transferi-las para um centro maior, como Manaus, onde puderam ser mais bem aproveitadas no magistério".

Mesmo assim, conforme ainda o sociólogo, deve sempre haver cuidado para preservar os valores do índio, embora não se deva impedir a integração das populações indígenas com o resto do País.

Mas a preservação da cultura indígena — explica o professor — não é problema do Conselho Federal de Cultura e sim da Funai. "O que a Fundação tem feito é analisar a influência dos índios na cultura brasileira, ou seja, os hábitos que eles nos transmitiram e as palavras indígenas que foram incorporadas a nossa língua".

Importância do Parque

Embora não se considere um especialista no assunto, o professor Manuel Diegues Jr., também da Guanabara, fez questão de elogiar o parque do Xingu. O professor Diegues, atual presidente da Sociedade Brasileira de Antropologia e diretor dos Centros Latino-Americano de Ciências Sociais e Latino-Americano de Física, além de membro do Conselho Federal de Cultura, considera a experiência do Xingu uma etapa importante para alcançar o processo de integração. Por isso ele ressalta: "Não se pode deixar que o Parque se transforme num instrumento de isolamento do indígena. Isso para o antropólogo seria menosprezar a dignidade do índio. A im-

portância do Parque está no fato de preservar da cobiça dos aventureiros os elementos que o índio considera fundamentais em sua existência, criando entre eles condições para seu relacionamento com a sociedade nacional. Diante disso, uma estrada que passe dentro do parque, em vez de contrariar, pode tornar mais fácil o relacionamento harmônico entre brancos e índios".

Parque permanecerá

Para o diretor do Departamento de Saúde e Educação e Desenvolvimento Comunitário da Funai, médico Sadock de Freitas, a estrada Cuiabá-Santarém será inclusive muito útil aos índios, pois facilitará o transporte de remédios, alimentos e utensílios. "Ao contrário do que se pensa" — asseverou — "os índios do Xingu não estão tão isolados assim: alguns deles só não conhecem a Europa".

Conforme esclareceu o dr. Sadock, a situação do índio este ano deverá melhorar sensivelmente, pois 83% das verbas da Funai foram destinadas à educação e à saúde do aborígene. "A Funai tem feito tudo pelo índio — disse — e cabe a ela adotar a melhor solução para que o processo de integração seja feito cientificamente". Com relação à polêmica criada em torno da estrada Cuiabá-Santarém, afirmou ainda não haver qualquer motivo para alarme e que "tudo o que se diz lá fora, faz parte de uma campanha de difamação contra o Brasil elaborada por elementos que se encontram no Exterior. Se não houvesse Xingu, eles arranjariam qualquer pretexto como aquele de genocídio contra os in-

dios e que causou tantos aborrecimentos ao governo".

Urnas indígenas achadas em Manaus

Objetos e urnas de cerâmicas artisticamente desenhados foram encontrados durante os trabalhos de terraplenagem na área onde será instalada brevemente uma Usina da Companhia Elétrica de Manaus, próximo ao chamado Distrito Industrial da Capital do Amazonas. Estudiosos e pesquisadores serão enviados ao local para determinar o valor dos achados, sua origem e a tribo a que pertenceram.